

ANIMAÇÃO CULTURAL

Trata-se de prática de intervenção pedagógica cultural de caráter social, visando o desenvolvimento das comunidades envolvidas (em geral comunidades em situação de vulnerabilidade social) e que procura instigar o engajamento dos participantes na transformação de suas condições de vida. Noutra modalidade, a animação cultural liga-se à constituição de uma *cultura artística* em torno de espetáculos, mostras, exposições, concertos, oferecendo diversas atividades para-artísticas como complemento à atividade de apreciação de obras e eventos de arte. A prática de animação cultural liga-se aos estudos de lazer/cultura, estudos culturais e alfabetização cultural (MELO, 2007), educação popular (ESTEVES; PEREIRA; SIANO, 2005) e animação teatral (PEREZ, 2000; VIGANÓ, 2006), geralmente em uma perspectiva educacional crítica emancipatória (VIGANÓ, 2006). Essa prática é considerada tanto uma tecnologia educacional, *que pode contribuir para a construção de uma nova ordem social* (MELO, 2007, p. 26), quanto uma proposta de Pedagogia Social *que não se restringe a um campo único de intervenção (pode ser implementada no âmbito do lazer, da escola, dos sindicatos, da família, enfim, em qualquer espaço possível de educação), nem pode ser compreendida por somente uma área de conhecimento* (MELO, 2007, p. 9). Se a prática de animação cultural surge no Brasil, na década de 80, de forma mais vinculada à figura do animador cultural no âmbito da educação popular, especialmente nas áreas de arte e de educação física, os pesquisadores apontam atualmente para uma mudança de eixo dessa atuação, relacionando-a a *um conceito habermasiano mais amplo de desenvolvimento da subjetividade para atingir a autonomia do sujeito* (ESTEVES, PEREIRA, SIANO, 2005, p. 179). Paulo Freire (2008) e Augusto Boal (2005) são, de algum modo, precursores dessas práticas. Enquanto no Brasil não há uma formação específica mais formalizada para o animador cultural, em países como Portugal, Espanha e França são oferecidos cursos em âmbito universitário que preparam profissionais para atuar em escolas, museus, organizações não-governamentais (ONGs) e instituições culturais diversas, em geral, visando e fomentando estratégias de resistência e emancipação social dos grupos envolvidos. Outra vertente dessa atividade tem sido o trabalho de mediação cultural realizado em ações educativas ligadas a

museus de arte (ou de outras áreas), fundações culturais e grandes exposições tais como as bienais de artes visuais (MARTINS; PICOSQUE, 2008; MARTINS, 2005).

LUCIANA GRUPPELLI LOPONTE

BOAL, A. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

ESTEVES, V. V.; PEREIRA, W. C.; SIANO, L. M. F. Uma competência emergente na gestão escolar: a animação cultural. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v.13, n.47, p. 169-180, abr./jun. 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

PÉREZ, V. J. Ventosa. Metodologia e prática da animação teatral. In: GÓMEZ, J. A. C.; MARTINS, J.; VIEITES, M. F. (Coord.). *Animação teatral: teoria e prática*. Porto: Campos das Letras, 2000. p. 191- 207.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G. *Mediação cultural para professores andarilhos na cultura*. São Paulo: Instituto Sangari, 2008.

MARTINS, M. C. (Org.). *Mediação: provocações estéticas*. São Paulo: Unesp, 2005.

MELO, V. A. A animação cultural e os estudos culturais: diálogos. *Práticas de Animação*, Cucujães, v. 1, p. 1-28, 2007.

VIGANÓ, S. S. *As regras do jogo: a ação sociocultural em teatro e o ideal democrático*. São Paulo: Hucitec, 2006.